AVEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 879

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO


# ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ●●●

## TURISMO EM PROA DE BATEIRA

NO fim do passado ano, fiz o meu *baptismo do mar* no paquete «Funchal», que me levou à Ilha da Madeira, onde me encantei com uma natureza variada e singular, comi com apetite *espetadas* de carne de porco, bebi sumo de maracujá e aguardente de cana, vi dançar o *bailinho* e andei de carro puxado por bois, o que, aliás, sucede com todo e qualquer turista naquelas terras que Zarco *deu à luz* muitos anos antes de eu ter sido dado à luz também... É, pois, a Madeira mais velha do que eu, se bem que o não pareça!

Se tudo isto me agradou, o certo é que só o facto de não ter levado na minha bagagem o telefone, a campainha do portão, os auscultadores e o papel de receituário seria mais do que bastante para bendizer e louvar a Deus o tempo que por lá passei, após desejar «boa saúde» aos frequentadores do meu consultório antes de abalar.

Mas dizia eu que fiz nessa altura o meu *baptismo do mar*. Não é que não tivesse andado já por cima de água salgada, pois milhentas vezes atravessei a Ria — da Torreira à Bestida — a troco de três tostões, em barcos mercantéis com o bordo (mesmo com falcas) debaixo de água, em dias de vendaval, com as peixeiras (a *Joana do Rei*, a *Russa* e outras mais), que ora gritavam rogando pragas, blasfemando os céus com filhos disto e filhos daquilo, ora rezavam Pai-Nossos, Ave-Marias e Salve-Rainhas, aos centos como sardinhas, a todos os santinhos e santinhas — nunca esquecendo o «S. Paio da Torreira que, com uma grande bebedeira, foi tomar banhos à praia...» — enquanto, impávidos e serenos, sabedores e conscientes da arte de velejar, o *Chanuco*, o *Graviel*

Continua na página três

## BANDA DO INTERNATO DISTRITAL

Não é a primeira vez que nos é dado tomar conhecimento dos mais rasgados elogios às meritórias actuações da já tão creditada Banda do Internato Distrital de Aveiro.

Desta feita, o semanário Região de Leiria deu à estampa, em lugar de honra das suas páginas do número do último sábado, entre outras, as palavras que a seguir registamos, a propósito da audição dada naquela cidade durante os festejos em honra do Senhor dos Milagres: «/.../ pela sua atraente apresentação e surpreendente nível musical demonstrado nas poucas horas em que lhe foi permitido abrilhantar aquele concorrido arraial com um escolhido repertório próprio de bandas militares, merece-nos especial referência a actuação da Banda do Internato Distrital de Aveiro, na tarde de segunda-feira passada, como o melhor conjunto musical que tem passado pelos Milagres e a melhor Banda Civil que, na sua passagem por Leiria, tem cumprimentado as autoridades civis, militares, religiosas e forças vivas da cidade. /.../»

Estão, pois, de parabéns os componentes da Banda, o seu dinâmico e competente regente sr. Severino dos Anjos Vieira e o próprio Internato, onde aqueles jovens rapazes se preparam para se integrarem, no futuro, como homens válidos na sociedade.

## VARIAÇÕES QUASE SENTIMENTAIS SOBRE UMA CIDADE

VASCO BRANCO

QUERO-TE TANTO, QUE CHEGAM A ENFEITIÇAR-ME OS TEUS MAIS CENSURAVEIS DEFEITOS

QUE posso eu fazer? Como falar dela? Repetir os lugares-comuns tão ao jeito de certas camarilhas?, de certos sectores imobilistas, e que há tanto nos magoam os ouvidos? Chamar-lhe a Veneza do país ou enfeitá-la com roupagem de igual quilate e de tão pronunciado ridículo? Uma cidade não se descreve, caros amigos!, vive-se. Uma cidade não se retrata, respira-se. Sinto, algures, os protestos clamorosos da eloquência, as patadas da verborreia furiosa.

Perdão, mas insisto: uma cidade não se descreve — vive-se. Como posso eu segurar com palavras aquela melancolia de que sinto embebidas as suas tardes outonais?, como posso eu suster aquele Sol grande e amarelo que, nos dias breves, se achata no riscado ambíguo das salinas alagadas, logo que as sereias das fábricas a saturam com os seus lamentos?!

E os sinos?!

A sua música penetra-nos e alastra como um líquido morno. Transporta-a uma aragem pertinaz, que vem temperada com sal e com o odor esquisito da lodaça.

E a luz desta cidade, amigos?! Digam lá!, é coisa que se descreva? É coisa que se segure numa mão e se aperte como qualquer objecto trivial? A luz inunda-nos, simplesmente. E nós aceitamo-la humildes e com aquele alheamento com que, desde crianças, nos entregamos às carícias dos nossos pais.

«Você já reparou na cidade?»

«Que tem ela de especial?!»

Sim, que tem ela de especial que possa impressionar o visitante?

«É pitoresca. Não há dúvida, é pitoresca...»

O forasteiro avalia-a apenas com os seus sentidos e já não é pouco. Sim, não lhe podemos exigir mais, esse muito mais que se insinua sub-repticiamente em cada fibra do nosso corpo, em cada átomo do nosso soma e aí fica de pedra e cal, resistindo às investidas do tempo e até aos abanões de outros lugares estranhos e porventura mais notáveis.

«Você já deu, alguma vez, um passeio de barco até S. Jacinto, até à Torreira?»

«Fiz isso há anos na lancha do Turismo... É um passeio magnífico...»

Que significado tem o seu magnífico? Ah!, para nós, aveirenses, tem-no realmente. Significa muitíssimo mais do que aquilo parece. Contém um mundo de imponderáveis impossível de descrever. Pobres palavras!, que deixam tão aquém a força contida naquilo que desejaríamos expressar! Já repararam que nunca conseguimos dar com as palavras a verdadeira tinta de certos coloridos? Fica-nos sempre a impressão de se ter perdido o melhor pelo caminho, de termos sido logrados, algures.

«Que comovente ingenuidade! São incomparáveis esses desenhos dos vossos moliceiros!...»

Por mais justo e delicado que o forasteiro deseje ser, sentimo-nos roubados. Sim, roubados. É que nunca nos habituámos a considerar essa ria, esses barcos, esses desenhos, uma coisa autónoma!; é que nunca conseguimos isolá-los do conjunto a que chamamos cidade, e essa... essa é para nós tão grande, que não lhe encontramos qualificativo capaz de a conter.

«Mas, então, sois tão cegos que não lhe apontais os defeitos, com coragem, desassombradamente?!»

«Defeitos?! Ah!, sim, defeitos...»

Engrossamos a voz como quando pretendemos repreender os nossos filhos, olhamo-la com severidade e falamos durante muito tempo na sua nudez e na necessária arborização, na sua falta de acidentes e consequente monotonia, nos seus pardieiros chegados à beira-mar, no cheiro da sua ria à hora da vazante, na agressividade do seu clima, um clima danado que nos enche de reumatismo e nos ensalitra as casas. O postiço da nossa indignação cede à ternura mal dissimulada e, quase insensivelmente, surpreendemo-nos já muito longe do corajoso malsinar.

«Mas, afinal, que tem a tua cidade de extraordinário?!» — perguntam-me, com frequência.

Lá o que tem, não sei. Não sei, confesso. Por vezes, imagino o mundo sem ela. E, sem ela, só posso imaginar uma vastidão negra, um mundo incompleto, como se lhe faltassem alguns dos dias da Criação.

Bem sei, caros amigos! Bem sei. No mapa do país é um ponto de segunda ou terceira grandeza; no mapa da península não ultrapassa uma irreverência de mosca; no mapa da Europa vimo-nos em sérios embaraços para a localizar, e no mapa-mundo, ai, meu Deus!, não há vestígios da sua existência.

Sim, lá o que tem, não sei. Apenas uma espécie de intuito me afirma uma conivência existente entre ambos, um acordo íntimo a que nem falta um pudor que nos obriga, por vezes, a esconder na injúria o muito que lhe queremos.

Já tenho tentado compará-la a qualquer coisa palpável. Muitas das horas da minha vida que com ela esbanjei — e tantas foram — gastei-as imaginando-a uma mulher à saída do banho, fresca, delicada, de olhos azulados, de pele muito clara e cabelo solto caindo ao longo do corpo salpicado de gotículas. Quanto a mim, é esta a imagem que mais se lhe assemelha. E sabem? Essa mulher, que sempre a imagino, nunca envelhece!... Mas isto é apenas uma imagem literária, que se dissolve logo que o Sol aquece os telhados húmidos e o vento

Continua na página três

*SERÁ que os mesmos condicionalismos ditam, necessàriamente, as mesmas formas utilitárias? — A ser assim, não teríamos que ajustar as linhas do barco-de-mar da nossa costa às linhas do antiquíssimo barco nórdico insculpidas nas famosas* pedras de Heggeby. *Ou será que foram os próprios Normandos quem outrora nos deixou aqui o modelo? «Obra, à primeira vista, de lavradores que resolveram um dia ir à sardinha», todavia pensadamente gizada para «oferecer à onda a menor resistência e saltar-lhe no dorso (por isso ergueu a proa), é produto de engenho secular» — di-lo perscrutadoramente Raul Brandão. Mas, sem dúvida, é local a proveniência próxima do barco-de-mar que galga afoito a rebentação na corda marítima aveirense — e o mais provável é que tenha saído das mãos hábeis dos Maginas de Avanca ou de qualquer não menos hábil construtor de Ovar. A verdade — e essa é a verdade fàcilmente confirmável — é que tende a desaparecer das nossas praias (e raro segue o rumo dos museus...) o que, para Rocha Madahil, é «o mais distinto perfil que corta águas de Portugal».*

DR. BARATA DA ROCHA

## UM QUE LUTA PELOS OUTROS

*ACONTECE que, há anos já, espero semanalmente o* Litoral, *e o abro àvidamente na mira de encontrar mais um artigo de Araújo e Sá.*

*Quase sempre assim acontece, como «aconteceu» esta semana, raras vezes não, o que para mim constitui verdadeiro pesar, pois é com enorme prazer espiritual que leio o que ele transmite ao papel de uma forma tão clara, tão subtil e tão profunda, que custa a acreditar como se possa dizer tanto com tão poucas palavras.*

*Araújo e Sá, que não conheço pessoalmente, é médico. Vim a sabê-lo há pouco, quando, em conversa amena com o meu cunhado Duarte Nuno, tecia elogios, que julguei oportunos, a este já velho colaborador do nosso jornal.*

Continua na página três

## VISEU-AVEIRO

No dia 10 do corrente, segundo domingo do mês, a nobre e vetusta cidade de Viseu será lugar de encontro das autoridades administrativas das capitais da Beira-Alta e da Beira-Mar, bem como das dos concelhos banhados pelo Vouga, traço-de-união em linfa que, como o sangue, proclama, por si, uma ancestral e natural fraternidade entre terras e gentes montesinas e litorâneas.

Pelas 12 horas daquele dia, haverá recepção na Câmara Municipal, seguindo-se um almoço volante na

Continua na página quatro

## MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Deram entrada, durante o mês de Agosto, no porto de Aveiro, 33 navios com uma tonelagem total de 26526 tAB, dos quais 15 de nacionalidade portuguesa (13547 tAB) e 18 com bandeira estrangeira (12979 tAB).

MERCADORIAS

Durante o mês de Agosto, movimentaram-se 24393 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 15064 às mercadorias entradas (combustíveis líquidos, sal-gema, gesso, produtos químicos, etc.) e 9329 a mercadorias saídas (vinhos a granel, pasta de papel e diversos).

De registar o movimento crescente de mercadorias entradas, normalmente inferior ao das mercadorias saídas, o que neste mês atingiu o maior valor dos últimos quatro anos.

O movimento total de mercadorias, até 31 de Agosto, cifrou-se em 154207 toneladas.

RENDIMENTO DO PESCADO

O rendimento do pescado, no porto de pesca costeira, cifrou-se, também no mês de Agosto, em 3 937 584$00, correspondendo 2 533 531$00 ao peixe de arrasto costeiro (438 ton.), 1 175 123$00 ao peixe das traineiros (7 932 cabazes) e 228 930$00 ao peixe da pesca artesanal.

Com estes valores, atingiu-se, até 31 de Agosto, o montante de 25 233 791$00, o que equivale a um aumento de cerca de 35 % em relação ao rendimento de igual período do ano interior.

VINHOS A GRANEL

Tem-se sentido assinalável incremento nas exportações de vinho a granel para as nossas províncias ultramarinas.

Esta movimentação de mercadorias iniciou-se em 1965, com um único carregador, o qual dispunha duma capacidade de armazenagem de 1 milhão de litros.

Actualmente, além do armazém da Junta — o armazém que permitiu o início dos carregamentos a granel — existem reservatórios de três firmas exportadoras. A capacidade de armazenagem de vinho, no porto, é, no momento, de 6,5 milhões de litros.

Hoje, os carregadores que utilizam o porto contam-se por mais de uma dezena.

Primeiramente, eram apenas os vinhos da Bairrada que aqui se carregavam; depois, começaram a exportar-se vinhos da região demarcada do Dão; e, recentemente, iniciou-se, também, exportação a granel de vinhos verdes.

OBRAS NO PORTO

Durante o mês de Agosto, concluiu-se a empreitada de «Reparação e pavimentação do arruamento marginal B1», obra que importou em 436 680$90, e tiveram o seu início as obras das seguintes empreitadas:

— formação de terraplenos no porto comercial, tendo sido liquidada uma situação de trabalhos no montante de 499 639$00; construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro, tendo-se pago a primeira situação de trabalhos, que importou em 809 759$00; pavimentação do arruamento de acesso ao porto comercial, obra de que não foi feito, ainda, qualquer pagamento; e ampliação do armazém do porto comercial, obra que, igualmente, ainda não teve qualquer pagamento.

Resumindo, durante o mês de Agosto, temos uma despesa realizada com obras novas, que atinge 1 746 078$90, e temos em marcha empreitadas cujo montante se cifra em cerca de outros 1 700 contos.

## Câmara Municipal de Aveiro

## EDITAL

*Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

No uso da competência que me confere o § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo, torno público que no próximo dia 17 do corrente mês de Outubro, domingo, pelas 9 horas, se há-de proceder à eleição das Juntas de Freguesia deste concelho com observância das prescrições do Código acima referido e mais legislação aplicável.

Para constar e devidos efeitos, faço publicar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, *Dário Ladeira*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1971.

O Presidente da Câmara,

*Dr. Artur Alves Moreira*

Litoral — Ano XVII — 2-10-1971 — N.º 879



## PESTE SUÍNA AFRICANA

A peste suína africana, que tem evoluído nos últimos sete meses de forma muito discreta, com um reduzido número de focos isolados, voltou a recrudescer no fim do passado mês de Agosto. Pode agora afirmar-se que o recrudescimento tem tendência para se agravar na região alentejana.

A Intendência de Pecuária de Aveiro, em recente comunicado, recomenda o máximo rigor na aplicação das necessárias medidas de defesa sanitária, muito especialmente em tudo o que se refere à movimentação dos suínos. As deslocações devem limitar-se ao mínimo necessário e sempre obedecendo às normas em vigor.

A Intendência de Pecuária conta com a colaboração de todos os proprietários de suínos na declaração oportuna dos casos suspeitos, medida que constitui a base de toda a luta contra tão nefasta doença.

## DA PESCA DO BACALHAU

Vindo dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, deu entrada na barra de Aveiro o arrastão "Comandante Tenreiro", da empresa *Lusitânia Companhia Portuguesa de Pesca, L.da*, da Figueira da Foz, que saíra há cerca de meio ano para a pesca do bacalhau.

O "Comandante Tenreiro" trouxe uma carga de 12 mil quintais de bacalhau frescal.

## CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

Começaram as obras de construção do novo Centro Paroquial da freguesia da Vera-Cruz, nesta ciade, empreendimento a que nos referimos já nestas colunas.

## MENOR COLHIDO POR UMA VACA

O menor Alberto Borges Monteiro, de 14 anos, filho de Maria Teresa Borges e de Alberto Borges Monteiro, moradores na Forca, foi vítima da investida de uma vaca que conduzia, por virtude desta se ter espantado à passagem de outro animal.

O infurtunado rapaz sofreu fractura dos ossos da bacia, pelo que ficou internado no Hospital desta cidade.

## A SIRENE TOCOU...

Cerca das 10 horas da última quarta-feira, numa oficina de bicicletas existente no Largo do Cruzeiro, em Esgueira, manifestou-se um incêndio, ao que se supõe provocado por qualquer faúlha de um aparelho de soldar.

Compareceram prontamente no local elementos de ambas as corporações de bombeiros voluntários da cidade, que logo dominaram o fogo, já extinto pràticamente pela intervenção de populares.

## INCÊNDIO NUM ARMAZÉM

Cerca do meio-dia do último sábado, 25, manifestou-se um incêndio, ao n.º 13 do Cais de S. Roque, num armazém utilizado pelo sr. João de Deus da Loura, desta cidade, para recolha de utensílios de pesca.

Dado o alarme por um transeunte, logo acorreram ao local elementos das duas corporações de bombeiros citadinas, que prontamente dominaram o fogo, assim evitando que se propagasse ao Teatro-de-Bolso do Círculo de Teatro de Aveiro (CETA) e aos prédios que lhe são contíguos.

Os prejuízos são de pouca monta.

# Aconteceu...

Continuação da primeira página

ou o *Macinha* atracavam ao cais, com o vento forte soprando da proa, com rara mestria. Que os sustos que a mim e às peixeiras pregaram lhes não percam a alma! Mas duvido...

Ao nosso turismo devo o meu *baptismo do mar*, no ano findo, se bem que estranho pareça. E isto porque era meu propósito viajar de avião e instalar-me num hotel, aproveitando, assim, melhor o pouco tempo de que dispunha para essa viagem.

Se bem que a vida a bordo — para aqueles que, como eu, não enjoam — seja simpática, com um cunho familiar e deixe saudades, a verdade é que, pensada com cinco meses de antecedência a minha saltada à Madeira, não me foi possível alojamento em hotel algum.

Desta vez — a primeira na minha vida — meti *cunhas*, movi influências e abusei de amizades. Mesmo assim, o resultado foi nulo: na Madeira não havia onde dormir! E passar uns dias acordado estava fora dos meus propósitos... Eu o que precisava era de descansar, esquecer-me de mim próprio e dos outros, deixar para trás a minha vida. Em resumo, eu precisava de dormir! E entre pernoitar na rua, ao relento, (à sombra das bananeiras ou das canas de açúcar) ou sobre uma cama com colchão de espuma, pareceu-me mais *turístico* optar pela segunda solução, sem dúvida mais cómoda e, sobretudo, mais fofa... E reservei um camarote de primeira — à rico! — no paquete «Funchal».

Na Madeira — que os ingleses há muito escolheram para repousar — temos, na verdade, um turismo «*para inglês ver*», um turismo sem... camas, com hotéis que não bastam, onde não é fácil lugar, com a lotação esgotada, mesmo que se metam *cunhas* e mobilizem amizades. Mas não é necessário atravessar o Atlântico para que tal se verifique. Por cá é o mesmo, pior talvez, porque... não é terra de ingleses! Aqui, temos um turismo *teórico*, *prático* apenas nos vencimentos chorudos a uns tantos — e nem tão poucos são! — que, botando fala nos jornais, na Rádio e na Televisão, ainda não conseguiram estruturá-lo de modo a que ele seja a realidade que apregoam e que todos desejamos. Turismo sem hotéis em quantidade e em qualidade é caricato, é fantasia, é impossível. Apregoar um turismo nestas condições poderá, quando muito, ser mero patriotismo... — o que não chega.

O turista que paga (e todo ele paga caro!) não dorme em camas de ferro de qualquer pensão barata nem lava a cara em bacias de barro, mesmo que o barro seja decorado com desenhos regionais...; o turista — mesmo apreciando a sardinha assada, comida à mão, sobre um naco de boroa, em qualquer tasquinho manhoso de um bairro piscatório da Nazaré — exige mesa requintada em que a ementa e carta de vinhos se pecarem seja por excesso, mas nunca por defeito...; o turista — mesmo depois de ver dançar o «Rancho de Santa Marta» ou os «Pauliteiros de Miranda» — não dispensa os salões de festas onde tenha boa música e lhe seja servido whisky com pedras de gelo e água do Castelo...; o turista — receando *constipar-se* nas águas geladas da maioria das nossas praias — pagaria com dólares um simples mergulho na piscina de água temperada do hotel em que se instala...; o turista — para não passar por surdo-mudo! — não se faz compreender por gestos mas, pelo contrário, deseja que o atendam na sua própria língua...

Ora o que temos está longe de bastar e de convencer. Olhemos em redor de nós, por exemplo, para esta maravilhosa e ímpar região da Ria, e tiremos as conclusões que se impõem: de Mira ao Furadouro — afinal a Ria em toda a sua extensão — o turista, mesmo metendo *cunhas* e mexendo influências (como eu, no fim do ano passado), ou dorme debaixo de um pinheiro (à semelhança de mim, que na Ilha da Madeira teria de dormir à sombra das bananeiras ou da cana do açúcar), ou então na proa de qualquer bateira, sobre uma esteira, pois o paquete «Funchal» não faz escala para estas bandas...! Isto no que se refere a alojamento.

Se encararmos o problema da alimentação, pouco mais poderemos indicar ao turista do que o «Maçarico», em Mira, o «Zézé», na Barra, o «Labareda», em S. Jacinto, a «Tia Maria», no Muranzel, o «Paçoeiro», na Torreira, ou o «Rubirosa», junto à ponte da Varela. Aqui encontrarão, à falta de melhor, uma caldeirada apetitosa e um copo de tinto da Bairrada, o que nos parece muito pouco frente às possibilidades que a Natureza oferece para um turismo estruturado em moldes convenientes.

O resto (hotéis — conheço um à beira-ria, mas está fechado; pousadas — sei da existência de uma que comporta meia dúzia de pessoas; restaurantes — dois ou três, apenas, e que muito deixam a desejar; pensões — de limitadíssimas possibilidades e de uma *humildade franciscana*) constitui autêntica afronta às belezas indiscutíveis de uma das mais encantadoras regiões do País, que continua *como Deus a fez*, para a qual ninguém olhou vez alguma com o propósito de a transformar na zona turística que merece e que se impõe.

Uma ou outra iniciativa, sempre de carácter particular, vê-se condenada a malogro por falta do indispensável apoio e estímulo das entidades competentes, a que se juntam as costumadas dificuldades burocráticas de folhas e mais folhas de papel selado, assinaturas reconhecidas e por reconhecer, projectos e anteprojectos e tudo o mais que satura e desanima.

Dormir na proa de uma bateira, petiscar a caldeirada e beber um copo de tinto da Bairrada é, sem dúvida, agradável e salutar.

Mas... não é turismo!

ARAÚJO E SÁ



# Variações quase sentimentais sobre UMA CIDADE

Continuação da primeira página

arrasta os resíduos de neblina. A minha cidade é o que é; nada mais.

«Quando estou ausente durante muito tempo, ao aproximar-se, adivinho-a pelo cheiro.»

«Não sejas piegas! Estamos na época dos voos espaciais, meu caro!...»

«Sinto o cheiro a maresia, afianço-te.»

«Sentes, talvez, o fedor daquela cloaca a que vocês chamam, pomposamente, o Canal Central...»

Não respondo à insolência. Se ela tem defeitos — e tem-nos, evidentemente — deixem-me ser eu a notá-los. Ora, digam-me, por favor! Eu já alguma vez fiz sentir ao Herculano o seu hálito pestilento? Não o tenho suportado também corajosamente? Não tenho suportado anos após anos, e até com uma ponta de riso, as anedotas sujas e sem graça do José Gameiro? Sejam compreensivos. Eu não peço que o sejam comigo, nem com qualquer pessoa de família. Trata-se dela, sabem? E ela...

Já viram? Então eu, uma pessoa que se tem na conta de sensata, que se julga insensível a impaludismos sentimentais e à influência perniciosa de todos os Abranhos deste mundo, deixo-me arrastar, estùpidamente, por isto!, isto que nem chega a ser um valor que me pertença, uma obra de arte, ou uma mulher bonita!...

VASCO BRANCO

*Do livro, inédito, ROTEIRO IMPOPULAR*

# Um que luta pelos outros

Continuação da primeira página

*Araújo e Sá é médico... Dá vontade, portanto, de voltar a fazer a pergunta: por que será que os médicos gostam tanto de escrever, de transmitir ideias que julgam válidas, de abordar problemas colectivos, de se debruçarem sobre a vida dos outros no sentido de lhes dar oportuna e justa solução, ou de chamar a atenção de quem de direito para que os problemas humanos sejam sempre postos na escala mais elevada das realizações terrenas?*

*É difícil e ao mesmo tempo fácil de explicar.*

*Ninguém, como os médicos, vive tão próximo da dor, nem ninguém, como eles, sente os benefícios que essa dor traz na modelação de uma alma, nem nenhuma outra profissão pode objectivar, com tanta realidade, como o homem luta e deveria lutar para se enriquecer interiormente, única forma que se conhece de elevar uma sociedade de forma a que ela mereça o rótulo de evoluída.*

*O último artigo de Araújo e Sá é, sem dúvida, jóia de literatura: a primorosa descrição da pequenina escola onde ele aprendeu as primeiras letras, o retrato vivo do velho professor Tojal e, por fim, as lúcidas considerações sobre o mandamento «amai-vos uns aos outros», que esse mesmo professor pronunciava a cada passo, dão-nos uma ideia real de como Araújo e Sá gostaria que os homens fossem e não são, de como uma sociedade se deveria comportar e não comporta e de como certos problemas sociais se deveriam retratar e resolver e não são retratados nem resolvidos.*

*A nossa sociedade está profundamente infiltrada com o «vírus» do teatro: é-se demasiadamente teatral para se poder ser real.*

*A adaptação, durante a infância e juventude, a umas falsas verdades, quantas vezes covencionais, espalhadas por parte de uma sociedade, infelizmente podre, levou hoje muitos adultos à deturpação e ao erro, o que os obriga a afastarem-se dos ideais supremos da conduta honesta, fraterna e compreensível entre os homens.*

*Enquanto continuar assim a vida sobre a terra, seremos obrigados a viver permanentemente no inferno. Façamos todos, portanto, um esforço para que o céu seja na terra enquanto vivos, deixando a Deus o poder de o oferecer depois da morte.*

*Façamos todos como Araújo e Sá, exemplo vivo do lutador incansável que se esforça, sem proveito material, pelo bem-estar dos outros, chamando a atenção para os desvarios dos «mal-formados», causa mais do que evidente dum retrocesso moral que nos pode levar, a curto prazo, a uma situação idêntica à queda do império romano do ocidente.*

Porto, 19 de Setembro de 1971

Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . . | CENTRAL |
| Domingo . . . . | MODERNA |
| 2.ª-feira . . . | ALA |
| 3.ª-feira . . . . | AVEIRENSE |
| 4.ª-feira . . . . | AVENIDA |
| 5.ª-feira . . . | SAÚDE |
| 6.ª-feira . . . . | OUDINOT |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## PARTIU PARA ROMA O BISPO DE AVEIRO

Na última terça-feira, 28 de Setembro, partiu para Roma, onde vai representar o Episcopado metropolitano no Sínodo dos Bispos, juntamente com o Patriarca de Lisboa, sr. D. António Ribeiro, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que ali deverá permanecer até fins de Outubro corrente.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

● A fim de ser reparado e remodelado nos Estaleiros Mónica, deu entrada na barra de Aveiro, conduzido pelo rebocador «Mira», o navio «Incauto», que se destinará a ser utilizado na pesca na costa da Guiné.

● Com um carregamento de 320 toneladas de sal, procedente de Faro, entrou na barra o cargueiro «Jaime Silva».

● Em lastro, acostou ao porto de Aveiro o cargueiro dinamarquês «Merc Selândia», que vem carregar 1 300 toneladas de pasta de papel, com destino a Kirkaldy, na Escócia.

● Com 700 toneladas de pasta de papel, partiu para Greenhite, Inglaterra, o cargueiro «Marieke», de nacionalidade holandesa.

● Na última quarta-feira, 29, demandou o porto de Aveiro o cargueiro «Pádua», a fim de carregar mil toneladas de pasta de papel e 230 de papel em bobinas, destinados a duas cidades francesas.



## A INDÚSTRIA DO DISTRITO NO «FILMODA»

Em Lisboa, de 19 a 26 do mês transacto, realizou-se o *I Salão Internacional de Vestuário, Calçado e Adornos* (FILMODA), em organização da Associação Industrial Portuguesa.

A representação do distrito de Aveiro – particularmente com calçado (esta modalidade, ali, na sua máxima força), adornos, camisaria e vestuário exterior – revelou a realidade e as virtualidades, também nesses domínios, com nítida vocação exportadora, da poderosa indústria aveirense.

Da cidade, esteve lá a firma Martins & Soares, L.da (Pimarlan), fábrica de vestuário exterior, que, no seu primoroso *stand*, mostrou a multiplicidade e primor dos seus produtos, em ambiente decorativo que também revelava Aveiro com sugestivos elementos de paisagem e artísticos.

O sócio-gerente desta importante firma, sr. José Soares, no colóquio que decorreu ali de 20 a 23, sugeriu que o ensino de confecção de vestuário passe a figurar nos programas das escolas técnicas e que os cursos de Técnica de Vendas para os mercados externos, a promover pelo Fundo de Fomento de Exportação, se tornassem extensivos a todo o país, devendo Aveiro, como um dos mais evidenciados parques industriais portugueses, ser escolhida para centro de tais cursos. Ambas as sugestões foram aprovadas por unanimidade e passaram às conclusões do colóquio.

## ABERTURA DAS AULAS DO SEMINÁRIO

Reabriram ontem, dia 1 de Outubro, as aulas do Seminário de Santa Joana Princesa, nesta cidade.

## ACIDENTE NUMA PASSAGEM DE NÍVEL

O atraso verificado na carreira do combóio do Vale do Vouga (n.º 730), procedente de Sernada, deu origem a um acidente, ocorrido numa passagem de nível sem guarda e de pouca visibilidade, quando eram 20 horas do último sábado, 25 de Setembro.

Uma furgoneta, conduzida pelo sr. Francisco Pinho Moreira, comerciante e funcionário do Cine-Teatro Avenida, desta cidade, foi violentamente embatida pelo combóio e arremessada de encontro a um muro, ficando quase destruída.

Como que por milagre, o sr. Francisco Moreira sofreu apenas ligeiras escoriações numa das mãos.

## FESTEJOS TRADICIONAIS

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realiza-se, em S. Jacinto, a romaria de Nossa Senhora das Areias.

No primeiro daqueles dias, haverá, além doutros números tradicionais, missa solene com sermão, procissão e, de tarde, arraial que se prolongará até à meia-noite. No dia seguinte, do lado da tarde, far-se-á a entrega do ramo aos mordomos para o próximo ano, e haverá outro arraial, com a participação de novos conjuntos musicais.

Para quem pretender assistir aos festejos, estão já assegurados transportes até à 1 hora da madrugada, tanto pela Ria como por via terrestre.

## REUNIÃO DE PROFESSORES DE RELIGIÃO E MORAL

Na próxima terça-feira, 5, vai realizar-se, nesta cidade, uma reunião de professores de Religião e Moral da Diocese aveirense, que será orientada pelo conhecido metodólogo sr. Dr. Custódio Santos, de Coimbra.

Nesta reunião, será feita uma análise de conjunto ao curso recentemente realizado em Fátima sob a orientação do Rev.º André Vela, em que participaram cerca de 720 pessoas, na sua maioria professores e educadores.



# VISEU-AVEIRO

Continuação da primeira página

Feira Franca, obséquio do Município viseense às referidas autoridades. Às 15.30, será uma visita ao aproveitamento turístico de Almargem, no Rio Vouga, depois do que, de novo na Feira Franca, a Federação dos Vinicultores do Dão proporcionará uma prova de vinhos aos convidados.

É de esperar — e de desejar — que à representação oficial se juntem numerosos aveirenses, tornando mais significativa a presença de Aveiro em Viseu. A concentração far-se-á às 10.30 no limite do concelho de Sever do Vouga com o distrito ali nosso vizinho.

Tal presença pode — e deve — transcender os limites da sentimental, ainda que muito desejável, cordialidade: Aveiro e Viseu, agora mais do que nunca, terão de coordenar inteligentes esforços no prático encaminhamento duma valorização comum, aproveitando, em recíproca complementaridade, todas as inexploradas (ou mal aproveitadas) potencialidades económicas e humanas; e a verdade é que o Vouga venerando (e louvado seja ele sempre pela dádiva permanente do seu humo às leiras que o marginam e pelo regalo da variada paisagem que nos traz aos olhos), o venerando Vouga, generoso que é, não pode todavia sair do leito para se irmanar às exigências do nosso tempo, as quais impõem que se encurte em ífen o velho e romântico, mas longo, traço-de-união.

Pois lá estaremos em Viseu, no dia 10, para saudar, na sua origem, o nosso Vouga e para lhe jurarmos, ali, perene fidelidade — mas lá estaremos também para proclamar a ingência e a urgência de não termos que seguir-lhe o curso, tortuoso e demorado, para conseguirmos o abraço, que se quer constante e revigorante, entre a serra e o mar.

**Casa de Saúde da Vera Cruz, Limitada**

**CONVOCATÓRIA**

**Assembleia Geral Extraordinária**

Nos termos do § 1.º do Art.º 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, convoco os Ex.mos Sócios da CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ, LIMITADA a reunir em assembleia-geral extraordinária, na sede social, sita no Largo de Maia Magalhães, n.º 9, em Aveiro, no dia 8 de Novembro próximo, pelas 21 horas, para deliberarem sobre:

a) – *Actualização dos valores corpóreos da sociedade, segundo proposta apresentada pela Direcção;*

b) – *Alteração do artigo 4.º do pacto estatutário, por força da incorporação das reservas no capital social.*

Aveiro, 2 de Outubro de 1971.

O Presidente da Assembleia - Geral

a) *Dr. Manuel Marques da S. Soares*





## ACIDENTE COM UMA ARMA CAÇADEIRA

Devido ao súbito disparo de uma arma caçadeira de um colega de lides venatórias, o sr. Leopoldo de Oliveira, da Costa do Valado, foi atingido numa perna.

Por felicidade, foi reduzido o número de bagos de chumbo que lhe penetraram na perna, pelo que, depois da necessária extracção, feita no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, o sr. Oliveira pôde seguir para a sua residência.



**Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro**

**Aviso**

Para conhecimento de eventuais interessados, informa-se que esta Caixa aceita requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, para preenchimento de vaga de Enfermeiro do Posto Clínico de Eixo.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos habituais elementos de identificação, incluindo o número da carteira profissional de que sejam titulares, as últimas entidades patronais para quem tenham trabalhado.

*Aveiro, 17 de Setembro de 1971*

O Presidente

Litoral — Ano XVII — 2-10-1971 — N.º 879





**Fundação Salazar**

**ANÚNCIO**

**Concurso Público n.º 16/71 para adjudicação de empreitada de «Construção de 32 habitações em S. João da Madeira».**

Às 11.00 horas do dia 27 de Outubro de 1971, na sede da Fundação Salazar, Rua Braamcamp, 15 - 5.º, proceder-se-á à abertura das propostas para a adjudicação da empreitada acima referida.

O processo está patente todos os dias úteis, excepto sábados, das 10.00 às 12.00 horas, na referida sede, e na Câmara Municipal de S. João da Madeira às horas de expediente.

*Lisboa, 24 de Setembro de 1971*

## TRÁGICA COLISÃO DE VEÍCULOS

A poucos quilómetros da vila de Porto de Mós, na estrada Lisboa-Porto, próximo da povoação da Tremoceira, da freguesia dos Pedreiros, registou-se, no último domingo, 26, um brutal acidente de viação em que perderam a vida três pessoas — a sr.ª D. Maria Amélia Matias, o sr. João dos Reis, comerciante muito conhecido e reputado nesta cidade, com banca no Mercado de Manuel Firmino, e o seu filho João Manuel, de 12 anos de idade.

A carrinha em que viajavam, conduzida pelo sr. João Reis, teve um violento embate com uma outra, de maiores dimensões, que vinha em sentido contrário, conduzida pelo sr. Fernando Marques dos Santos, também comerciante, e que transportava, ainda, a esposa deste, sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho, e uma filhinha do casal, Cristina Isabel, de 10 meses apenas.

Transportados os ocupantes de ambas as viaturas para o Hospital de Porto de Mós, nada haveria a fazer ao seu condutor, à sr.ª D. Amélia Matias e ao pequeno João Manuel, que ali chegaram já sem vida.

A um outro filho do sr. João dos Reis, que com ele seguia, de nome Carlos Manuel, de 5 anos, e que apresentava ferimentos de extrema gravidade, foram prestados os primeiros socorros antes de ser transferido para os hospitais da Universidade de Coimbra, onde chegaria em estado de coma.

Bafejados pela sorte, o sr. Fernando Marques dos Santos, a esposa e a filhinha puderam prosseguir viagem, depois de tratados dos ligeiros ferimentos que sofreram.

## TOMADA DE POSSE DO PRIMEIRO ADMINISTRADOR DO HOSPITAL DISTRITAL

Na noite da última quarta-feira, 29, realizou-se, no salão nobre do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a cerimónia da posse do sr. Dr. Rui Manuel Loureiro de Araújo, recentemente nomeado para exercer as funções de Administrador do Hospital Distrital de Aveiro.

Ao acto, a que presidiu o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Fernando Marques, assistiram todos os mesários da Santa Casa, o corpo clínico, administrativo e de enfermagem e, ainda, diversas individualidades.

Lido o auto de posse, a que se sidente da Assembleia Geral, sr. tura do empossado e restantes entidades, usou, primeiramente, da palavra o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, Provedor da Santa Casa, que começou por congratular-se com o preenchimento daquele lugar, facto que vem satisfazer as solicitações desde há quatro anos encetadas pela Mesa a que preside; teceu, depois, oportunas considerações sobre o incremento que se tem vindo a registar no movimento do Hospital, quer no que se refere a doentes quer, também, nos quadros clínicos e de pessoal de enfermagem e administrativo.

O sr. Comendador Egas Salgueiro disse, ainda, das qualidades pessoais do empossado — antigo e distinto aluno do nosso Liceu, de que seu pai, o sr. Dr. Euclides de Araújo, foi competente e aprumado professor e reitor —, pondo em destaque a sua preparação profissional.

Seguidamente, falou o sr. Dr. Manuel Soares, em nome do corpo clínico, para cumprimentar o sr. Dr. Rui Araújo, a quem manifestou o propósito da melhor das colaborações, fazendo votos por que o empossado venha a obter o mais fecundo êxito no exercício da sua nova e espinhosa missão.

O novo Administrador do Hospital Distrital de Aveiro agradeceu, então, as provas de simpatia e os propósitos de franca colaboração ali tão eloquentemente demonstrados nas palavras dos oradores que o precederam; produziu algumas considerações sobre a missão que lhe foi destinada, historiou a evolução do hospital-asilo até ao hospital-empresa e acabou por afirmar da sua intenção de bem servir o Hospital desta cidade, pois se considera tanto aveirense, como da sua terra natal.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Fernando Marques, que reiterou as suas saudações ao empossado, elogiando-lhe, igualmente, os predicados.

## OPERÁRIO ELECTROCUTADO

**Foi vítima de choque potentíssimo, na noite da última quarta-feira, 29, quando desligava uma cabina de alta tensão, no Carregal, o electricista sr. José da Rocha Dias, de 41 anos, morador nesta cidade.**

**Transportado de urgência ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro na ambulância «Calouste Gulbenkian», o inditoso funcionário dos Serviços Municipalizados de Aveiro chegou ali já sem vida.**

**Era casado com a sr.ª D. Maria Alcinda de Almeida Dias e deixa dois filhos menores, um de 7 e outro de 4 anos.**

## FALECERAM:

● No dia 23 de Setembro transacto, faleceu, com 72 anos de idade, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Guimarães, viúva do saudoso António Máximo Guimarães.

A bondosa senhora era tia das sr.ªs D. Maria dos Santos Vieira Freire de Lima e D. Maria da Conceição Caleiro Vieira e dos srs. Henrique dos Santos Vieira e Tenente José Resende Génio Barata Freire de Lima.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela de S Gonçalinho, para o Cemitério Central desta cidade.

● Com 83 anos de idade, faleceu, no último sábado, na Oliveirinha, a sr.ª D. Maria Marques Vieira, mãe do sr. António Vieira, conhecido proprietário da Fábrica de Papel da Quinta do Simão.

A saudosa senhora foi a sepultar, no cemitério local, no dia seguinte ao seu passamento.

● Também no último sábado, faleceu nesta cidade, com 66 anos, o antigo e popular desportista aveirense sr. Manuel Simões Lemos, Subchefe reformado da P. S. P. e creditado comerciante, que foi destacado elemento da equipa de futebol do Sport Clube Beira-Mar.

O sr. Simões Lemos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Trindade das Neves e era pai das sr.ªs D. Maria da Luz Neves Lemos Amado, casada com o sr. José Neves Amado, e D. Deolinda Neves Lemos Costa, casada com o sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa, foi a enterrar no dia 26, no Cemitério Sul desta cidade

● Naquele mesmo dia, vítima de doença que não perdoa, faleceu, apenas com 25 anos de idade, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o sr. Jaime Fernandes da Silva Pereira, casado com a sr.ª D. Arminda Bernardette da Conceição Pinto Pereira.

O inditoso extinto foi a sepultar, na última segunda-feira, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

● No dia 26 de Setembro, domingo último, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Apresentação Peixinho, mãe das sr.ªs D. Maria de La-Salette Peixinho e D. Maria da Luz Peixinho e do sr. Joaquim da Apresentação Peixinho e sogra dos srs. Ricardo da Naia Fortes e Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e da sr.ª D. Maria da Luz Romôa da Loura.

A saudosa extinta, que contava 90 anos de idade,, foi sepultada no Cemitério Central, nesta cidade, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho.

● Na última terça-feira, 28, faleceu o sr. Hernâni Cardoso Madureira, dedicado e competente funiconário do Grémio do Comércio, que contava 58 anos de idade.

O sr. Hernâni Madureira era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pereira dos Santos e pai dos srs. Francisco José e Carlos Manuel Pereira Madureira.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul desta cidade.







## cartões de visita

### CASAMENTO

*Na típica capelinha da Senhora das Febres, realizou-se, no último domingo, o casamento da sr.ª D. Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha da sr.ª D. Joana Ventura dos Santos e do sr. Manuel dos Santos Rigueira, com o sr. João Francisco Gonçalves Soares, filho da sr.ª D. Margarida Gonçalves Ventura e do sr. Fernando da Ascensão Soares.*

*Foi celebrante o Pároco da freguesia da Vera-Cruz, Rev.º Manuel António Fernandes. E serviram de padrinhos: pela noiva, seu tio, sr. Américo Fernandes dos Santos Rigueira, e a sr.ª D. Maria Manuela Ventura dos Santos Alves; e, pelo noivo, sua tia e primo, respectivamente a sr.ª D. Maria da Apresentação Ventura e sr. Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira.*

*Depois da cerimónia religiosa, foi servido um almoço, a mais de cem convivas, no salão de festas dos Bombeiros Novos, de que são devotados Ajudante de Comando e Chefe, respectivamente, o pai da noiva e o pai do noivo — facto que, aos brindes, foi ali relevado com os cumprimentos e votos ao novo lar (a que também o* Litoral *deseja as maiores venturas) dos Corpos Gerentes da prestante associação.*

### NASCIMENTO

*Na tarde da pretérita quarta-feira, nasceu, na Clínica de Montes Claros, em Coimbra, o primeiro filhinho ao lar da sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, Chefe da Missão Feminina da Acção Social no Distrito de Aveiro, e do sr. Dr. Ilídio Duarte Rodrigues, advogado nesta comarca e nosso distinto colaborador.*

*Ao ilustre casal, as nossas felicitações.*

## Cartaz de Espectáculos

### TEATRO AVEIRENSE

*Sábado, 2; Domingo, 3; e 2.ª-feira, 4*

**A Filha de Ryan** — filme em Metrocolor, com Robert Mitchum, Trevor Howard e John Mills.

Para maiores de 18 anos.

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 2 — à tarde e à noite*

**O Tesouro de El Condor** — com Mariana Hill e Patrick O'Neal.

**Para maiores de 12 anos.**

*Domingo, 3; e Segunda-feira, 4*

**Coisas da Vida** — com Michel Piccoli e Romy Schneider.

Para maiores de 18 anos.

*Terça-feira, 5 — à noite*

**O Invencível Robin dos Bosques** — com Charles Quimey e Pasquale Basile.

Para maiores de 10 anos.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO

### Cursos para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Outubro de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

| Caixas de Previdência | Postos Clínicos | Serviços |
|---|---|---|
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Avenida Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO | Posto Clínico de Aveiro<br>Posto Clínico de S. João da Madeira | - Ginecologia<br>- Clínica Médica |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO | Posto Clínico de Faro | - Clínica Médica |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida Estados Unidos da América, n.º 39 - LISBOA | Posto Clínico da Venda Nova | - Clínica Médica |
| Caixa de Previdência do Distrito de Viseu Avenida 28 de Maio, 31 - VISEU | Delegação Clínica de S.ta Comba Dão | - Estomatologia. |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 - PORTO | Posto Clínico de Oliveira do Douro<br>Posto Clínico de Gondomar<br>Posto Clínico de Valongo<br>Área da cidade Porto | - Estomatologia<br>- Clínica Médica<br>- Clínica Médica<br>- Ginecologia<br>- Obstetrícia |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 - SANTARÉM | Posto Clínico de Santarém<br>Posto Clínico de Alcanena | - Otorrinolaringologia<br>- Pediatria |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República - SETÚBAL | Posto Clínico de Alcochete | - Estomatologia |
| Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão — VILA REAL | Posto Clínico de Vila Real | - Psiquiatria |

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Outubro de 1971 na sede da Federação na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º-Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 28 de Setembro de 1971

A direcção

## Anúncio

*Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Aveiro.*

Pelo referido Tribunal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Maria Elizabete de Jesus Ferreira Correia, residente na Estrada de Taboeira, Esgueira, neste concelho, no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças, vão pela 1.ª vez à praça:

1.º - Um cofre forte de marca "A POGRESSIVA", de fabrico nacional, em bom estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 2.500$00;

2.º — Um frigorífico de marca "BOSCH", de fabrico alemão, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de 2.000$00.

Por este meio, ficam citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real sobre os bens penhorados.

*Aveiro, 23 de Setembro de 1971*

O Escriturário

*Manuel Rodrigues da Silva*

Verifiquei,

O Juiz Auxiliar,

*(José Alves de Faria)*

Continuações

# FUTEBOL

## Beira-Mar — Tirsense

*perdida dos aveirenses: na esquerda, Alemão centrou, gerando-se confusão, Eduardo desviou a bola, à boca das redes, batendo Barrigana; faltava o toque final, que Nèlinho ia a tentar — só não o conseguindo por ter sido «travado» por Cristóvão sobrando a bola para o guarda-redes Barrigana...*

*Não dando mostras de perturbação, ante o insucesso, que se repetia, os beiramarenses porfiaram no ataque: aos 19 m., Viana cedeu novo canto, a anular perigosa incursão de Alemão — e, na marcaçãodo castigo, o defesa Soares cabeceou contra o corpo de Albano. A seguir, 20 m., o árbitro ouviu apupos prolongados, assinalando mal e em desacordo com o «bandeirinha» sr. Manuel Arganil, fora de jogo a Nèlinho, que ia a correr, em boa posição...*

*Entrou-se, depois, em fase menos própria, de quesílias e questiúnculas a que o árbitro não conseguiu pôr termo, por condescender em demasia com o anti-jogo usado pelos forasetiros — assim se avolumando, aliás, uma prática pouco simpática, com intencional queima de tempo por processos impróprios e condenáveis.*

*Aos 28 m., novo* corner, *ganho por Lázaro, de que nada resultou de positivo. Aos 34 m., voltou a haver perigo, perto da baliza tirsense, em novo lance conduzido por Alemão: todavia, e por manifesto azar dos aveirenses, uma série de recargas não resultaram...*

*Aos 35 m., Lázaro foi substituído por Almeida, no Beira-Mar, e a turma local, numa jogada deste elemento, em conjunto com Alemão, conquista novo canto, que, marcado, nada adianta para a sorte do jogo. Aos 42 m., sucedeu o mesmo e, pouco depois, Barrigana operou defesa de valor, em remate de Nèlinho, sob centro de Alemão. Aos 43 m., outro canto, cedido por Viana, em momento de apuro.*

*Aos 44 m., em bom* sprint, *Nèlinho adiantou-se aos defesas contrários e atrasou, com boa visão da jogada, para Alemão — impedido de concluir o lance, em situação favorável, por desarme na hora exacta de Amaral. Ainda antes do intervalo, já em período que o árbitro concedeu, para compensar o tempo perdido, Luís Pinto derrubou Eduardo (47 m.), à entrada da grande área; na marcação do livre, Alemão atirou forte, contra a barreira; e, em recarga, Nèlinho, rematou sobre a barra...*

●

*Depois do descanso, pode dizer-se, o jogo teve* cliché *idêntico; os aveirenses dominaram, com insistência — mas claudicaram na finalização; enquanto os tirsenses, pensando apenas em defender-se — conseguiram consumar o seu designio de não perder o encontro.*

*Fastidioso enumerar, portanto, jogada atrás de jogada, os lances de golo possível verificados junto da baliza defendida por Barrigana, diremos, em resumo, que os aveirenses conquistaram nada menos de mais nove* corners *(60, 66, 67, 70, 74, 80, 85, 87 e 93 minutos) — o que dá bem ideia da pressão exercida sobre os tirsenses, autênticamente bafejados por inegável ponta de sorte nuns quantos e aflitivos momentos...*

*Por banda dos minhotos, sempre remetidos na defensiva, os contra-ataques voltaram a não surgir: os arietes, quando ultrapassavam a linha divisória, eram de pronto anulados nas suas esboçadas e débeis tentativas. E assim foi que o guarda-redes beiramarense, que não chegou a aquecer para ir ao banho, foi chamado a intervir apenas uma vez — não se trata de exagero! — aos 62 m. na marcação de um livre, apontado, aliás, longe da área, mas num forte pontapé disparado por Ernesto*

●

*Finalizando: o desfecho final, igualdade a zero bolas, é enganador, não espelha o que se passou no relvado; o «nulo» é resultado sumamente lisonjeiro para o Tirsense, e, reflexamente, castigo não merecido pelo Beira-Mar.*

*Nomes em evidência: Alemão, Marques, Nèlinho, Colorado, Jerónimo e Eduardo, nos locais; e Luís Pinto, Ernesto, Cristóvão, Viana e Amaral, nos visitantes.*

*O árbitro realizou trabalho tècnicamente quase perfeito, imparcial (a falha de vulto, que implica a citada restrição, acorreu quando do fora de jogo assinalado a Nèlinho, como relatámos). Mas a actuação do escalabitano João Calado, em globo, baixa para classificação sofrível, porque o juiz claudicou imenso, denotando falta de pulso e condescendendo, indevidamente, no aspecto disciplinar, em que consentiu verdadeiros atropelos às regras mais comesinhas da ética desportiva.*

## Sumário Distrital

ZONA B — Cucujães — Cesarense, S. Roque — Bustelo, Valecambrense — Sanjoanense e Avanca — Arrifanense.

ZONA C — Valonguense — Estarreja, Recreio de Agueda — Alba e Gafanha — Oliveirense. Folga o Beira-Mar.

ZONA D — Anadia — Oliveira do Bairro, Luso — Pampilhosa e Fermentelos — Poutena. Folga o Fogueira .

As restantes provas regionais principiam ainda este mês, nas seguintes datas: Reservas (dia 9), Juvenis (dia 17) e I Divisão (dia 24).

O Campeonato de Reservas, com jogos aos sábados, tem treze concorrentes, divididos em duas zonas; no Campeonato de Juvenis, igualmente com duas zonas, há inscritas dezanove equipas; e, finalmente, na I Divisão, temos dezasseis clubes.



## II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

*Aveiro», aqui no Rossio, vai sentir-se triste e desacompanhado. E isso acontecerá porque a afluência do povo, o entusiasmo e apoio às equipas favoritas, o barulho dos apupos às equipas de arbitragem, o movimento de automóveis e ainda os assobios a outros concorrentes — tudo isso terá esta noite o seu epílogo.*

*Durante aproximadamente quatro meses, a Tertúlia Beiramarense trabalhou, incansàvelmente, para que o torneio fosse um êxito sob todos os aspectos. Deparámos com dificuldades enormes, incompreensões constantes, ganhámos algumas (poucas) inimizades. Mas, sempre unidos e camaradas, conseguimos vencer e chegar ao fim de cabeça bem levantada e conscientes do dever cumprido.*

*É lógico, natural e até humano que, ao longo da prova, lidando e atendendo quarenta e oito equipas, o que perfaz um total de 720 pessoas, tivesse acontecido alguma falha. A nossa consciência de nada nos acusa; mas, se assim aconteceu, apresentamos sinceras desculpas, afirmando, no entanto, e peremptòriamente, que ela foi involuntária.*

*O II Torneio Popular de Futebol de Salão terminou. Mas cabe aqui, por dever de elementar justiça, realçar o amparo que sempre nos dispensou o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Artur Alves Moreira — sem o qual teria sido totalmente impossível a realização desta interessante iniciativa.*

*A Tertúlia Beiramarense, o Sport Clube Beira-Mar e até — por que não dizê-lo? — os bons aveirenses estão imensamente gratos pelas facilidades concedidas e pela superior compreensão demonstrada por V. Ex.ª.*

*A todas as equipas concorrentes, às firmas que nos distinguiram com a oferta de valiosos troféus, aos árbitros e elementos da mesa ,e ainda a todos os que, de qualquer modo, nos auxiliaram, a Tertúlia Beiramarense apresenta por igual, e muito sentidamente, toda a expressão do seu profundo reconhecimento. A todos, um sincero «muito obrigado».*

●

Depois dos delegados das equipas concorrentes, alinharam no recinto os componentes das seis equipas apuradas para a «poule» final — todas recebidas com expressivas salvas de palmas. E aí principiou um *mini-carnaval*, com serpentinas logo arremessadas para o rectângulo: era a justa consagração aos grupos que mais se evidenciaram.

Sucessivamente, foram entregues os seguintes troféus, às turmas vencedoras das séries da fase inicial: Vítor Guimarães (Taça Casal Sereno), Tertúlia Beiramarense (Taça Grémio do Comércio), Paula Dias (Taça Vips), Barbearia Central (Taça Camor), Tangará (Taça Francisco Ribeiro), Metalurgia Casal (Taça Banco Viseense), Cervejaria Tico-Tico (Taça Abel Santiago) e Café Pincel (Taça Mabor).

Depois, foi a vez dos prémios especiais: Koxyxus, a equipa mais realizadora, recebeu a «Taça Livercor»; e a Famel, grupo menos batido, ganhou a «Taça Papelaria Avenida». João Batel, dos Crocodilos, foi considerado o jogador mais simpático da prova, sendo galardoado com a «Taça José Matos»; e Alberto Ferreira, da Metalurgia Casal, o melhor marcador da prova, ganhou a «Taça Banco Fonsecas & Burnay» e ainda um par de botas de futebol, oferta da Sapataria Victor.

Em gesto sublinhado por aplausos prolongados, este jogador quis partilhar o galardão com João Domingos (Tertúlia), que apenas suplantara por um golo de diferença — e em condições que deram aso a certos murmúrios... —, ofertando-lhe a taça que conquisara.

Logo após, um momento de muito significado: o atribuição dos troféus de disciplina. De acordo com os regulamentos, e porque, entre os finalistas, houve três grupos igualados, sem qualquer falta, foram entregues três prémios: Metalurgia Casal («Taça Governador Civil de Aveiro»), Koxyxus («Taça Zé-Tó», instituída pelo LITORAL) e Crocodilos («Taça Café Maravilhas»).

Por último, os prémios dos grupos finalistas, chamados pela ordem inversa de classificação: Empresa de Pesca de Aveiro («Taça Aguas do Vimeiro» e medalhas); Metalurgia Casal («Taça Vinicasa» e medalhas); Tertúlia Beiramarense («Taça Lusalite» e medalhas); Koxyxus («Taça Alba» e medalhas); Crocodilos («Taça Bongás» e medalhas); e Famel («Taça Só-Pedrosa» e medalhas).

Esta última turma, vencedora brilhante do torneio, recebeu ainda as faixas de campeão, impostas aos seus atletas, técnicos e dirigentes pelas várias individualidades que já mencionámos.

■

No último jogo efectuado:

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 1
KOXYXUS, 3

Arbitro — Carlos Paula.

KOXYXUS — Cruz, Regala, Peão (2), Rebocho (1), Alves, António Carlos e Madureira.

E. P. A. — Baptista, Limas, Laurentino (1), Robalo, Orlando, Francisco Matos, Janicas e Rufino.

1.ª parte: 1-1.

●

Depois deste prélio, as várias classificações finais ficaram ordenadas como segue nos primeiros postos:

*Melhores marcadores:*

1.º — Alberto Ferreira (Metalurgia Casal), 13 golos. 2.º — João Domingos (Tertúlia), 12. 3.º — Vitor Urbano (Bairro do Vouga), 10. 4.º — Américo Marcos (Tangará), 10. 5.º — Gil Santiago, «Peão» (Koxyxus), 10.

*Mais golos marcados*

1.º — Koxyxus, 26. 2.º — Tertúlia Beiramarense, 24. 3.º — Famel, 24. 4.º — Metalurgia Casal, 22. 5.º — Crocodilos, 22.

*Menos golos sofridos*

1.º — Famel, 6. 2.º — Crocodilos, 9. 3.º — Koxyxus, 13. 4.º — Tertúlia Beiramarense, 13.

●

No sábado, no *Restaurante Galo d'Ouro*, a Tertúlia Beiramarense prestou homenagem aos árbitros e elementos da mesa (António Campos Naia, Amadeu Nogueira e Francisco Soares) que prestaram serviço, graciosamente, ao longo do torneio, no decurso de um jantar em que igualmente foram distinguidos os jornalistas (José Matos, António Bastos, José Luís Naia e António Leopoldo) que fizeram a cobertura do certame e os jogadores que tão brilhantemente representaram a Tertúlia.

Durante a festiva reunião, a que presidiram os dirigentes tertulianos Júlio Pereira da Silva e Antero Veiga, efectuaram expressivos brindes: Manuel Cabral Monteiro, pela organização do torneio; José Matos, pelos desportistas aveirenses; António Leopoldo, pela Imprensa; Vitor Falcão e Albano Baptista, pelos árbitros; Orlando Bismark, treinador-jogador e João Ravara, «capitão» da Tertúlia; António Campos Naia, pelo *trio* da mesa; e Júlio Pereira da Silva.

Momentos para fixar: a escolha do árbitro mais popular, feita pelos próprios juízes de campo, em votação secreta, que recaiu sobre Vitorino Gonçalves; a entrega duma taça especial a João Domingos, melhor goleador da turma da Tertúlia; a oferta de lembranças (medalhas e pratos de cerâmica) a todos os presentes; e a promessa de que, para o próximo ano, a Tertúlia irá promover o III Torneio Popular de Futebol de Salão, em que deverá participar com dois grupos, um de «novos »e outro de «velhos»...

## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»**

*10 de Outubro re 1971*

| Jogo | Prognóstico |
|---|---|
| 1 — Vianense — Varzim | 2 |
| 2 — Lamego — Gil Vicente | X |
| 3 — Riopele — Fafe | 1 |
| 4 — Anadia — Gouveia | 2 |
| 5 — U. Coimbra — Lamas | 1 |
| 6 — Casa Pia — Alvarca | 1 |
| 7 — Portalegrense — Elvas | 1 |
| 8 — Alhandra — Sacavenense | X |
| 9 — Caldas — Torriense | 2 |
| 10 — Nazarenos — Sintrense | X |
| 11 — Palo Pires — Olhanense | 2 |
| 12 — Grândola — Montijo | 2 |
| 13 — Beja — Amora | 1 |

Secção dirigida por António Leopoldo

# DESPORTOS

## Hoje — Homenagem a ADRIANO ROBALO

*Hoje, a partir das 21 horas, e com programa deveras aliciante e interessante, realiza-se, no Pavilhão Gimnodesportivo, a festa de homenagem que a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos dedica ao seu valoroso atleta Adriano Robalo.*

*O magnifico e correctíssimo basquetebolista, que, em 1959, num momento de maior fulgor da sua carreira, chegou à internacionalização, envergando a camisola das «equipas» em jogos contra a Espanha e a França, terá justíssimo preito dos desportistas alvi-rubros e dos desportistas aveirenses.*

*A abrir o programa, e em simultâneo, teremos um jogo de mini-basquete e um jogo entre juniores e juvenis. A seguir defrontam-se os grupos de «velhas guardas» do Galitos e do Illiabum, sendo prestada, no final, homenagem a Adriano Robalo. No fecho da jornada, em desafio de fundo, que está a concitar grande interesse, defrontam-se o Galitos, campeão nacional da II Divisão e o Sporting, campeão metropolitano (que fará a estreia dos seus dois reforços americanos, o treinador-jogador Kit Jones e seu irmão Jim Jones).*

## ARQUIVO

*Resultados da 3.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| BEIRA-MAR — TIRSENSE | 0-0 |
| V. SETÚBAL — BENFICA | 1-3 |
| C. U. F. — U. TOMAR | 2-1 |
| PORTO — BOAVISTA | 6-0 |
| FARENSE — BARREIRENSE | 1-0 |
| SPORTING — ATLÉTICO | 2-0 |
| V. GUIMARÃES — LEIXÕES | 3-2 |
| BELENENSES — ACADÉMICA | 0-1 |

*Mapa de pontos:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting | 3 | 3 | 0 | 0 | 8-2 | 6 |
| C. U. F. | 3 | 2 | 1 | 0 | 7-2 | 5 |
| Benfica | 3 | 2 | 1 | 0 | 7-3 | 5 |
| V. Guimarães | 3 | 2 | 1 | 0 | 7-4 | 5 |
| V. Setúbal | 3 | 2 | 1 | 0 | 6-4 | 4 |
| Atlético | 3 | 1 | 1 | 1 | 4-4 | 3 |
| Porto | 2 | 1 | 0 | 1 | 7-3 | 2 |
| Belenenses | 2 | 1 | 0 | 1 | 3-2 | 2 |
| Farense | 2 | 1 | 0 | 1 | 1-1 | 2 |
| Académica | 2 | 1 | 0 | 1 | 1-2 | 2 |
| Boavista | 3 | 1 | 0 | 2 | 2-10 | 2 |
| Tirsense | 3 | 0 | 1 | 2 | 0-5 | 1 |
| BEIRA-MAR | 3 | 0 | 1 | 2 | 1-7 | 1 |
| Leixões | 1 | 0 | 0 | 1 | 2-3 | 0 |
| U. Tomar | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| Barreirense | 3 | 0 | 0 | 3 | 1-5 | 0 |

*Próxima jornada:*

TIRSENSE — BELENENSES
BENFICA — BEIRA-MAR
U. TOMAR — V. SETÚBAL
BOAVISTA — C. U. F.
BARREIRENSE — PORTO
ATLÉTICO — FARENSE
LEIXÕES — SPORTING
ACADÉMICA — V. GUIMARÃES

## Campeonato Nacional da I Divisão

### BEIRA-MAR, 0 — TIRSENSE, 0

*Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Calado, coadjuvado pelos srs. António Rodrigues (bancada) e Manuel Arganil (peão) — todos da Comissão Distrital de Santarém.*

*Os grupos alinharam deste modo:*

*BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais e Colorado; Nèlinho, Alemão, Eduardo (Adé, aos 65 m.) e Lázaro (Almeida, aos 35 m).*

*TIRSENSE — Barrigana (ex--Penafiel); Albano, Luís Pinto, Cristóvão e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; Luís Pereira (Amândio, aos 85 m.), Chico Gordo, Evaldo (António Luís, aos 61 m.) e Amaral.*

*Não restam dúvidas: o Beira-Mar não entrou com o pé direito no torneio máximo, onde retornou esta temporada. Batido nos dois anteriores desafios (tal como o seu adversário de domingo, o Tirsense), o grupo de Aveiro não logrou ainda, em novo jogo realizado ante os seus adeptos, alcançar os pontos correspondentes à vitória. Verdade se diga: a divisão de pontos determinada pelo «nulo» verificado no termo do prélio, ressuma a injustiça gritante, é imerecido castigo para o «onze» local, que, claudicando embora no capítulo da finalização, merecia sair vencedor no cotejo com a equipa de Santo Tirso.*

*Desde a saída, que lhe pertenceu, os auri-negros lançaram-se na ofensiva, com frenesim, com ímpeto, tentando adiantar-se no marcador. Logo aos 2 m., na marcação de um livre por falta sobre Alemão, os tirsenses cederam canto — de cuja marcação resultou perigo imediato; todavia, em recarga, Carmo Pais fez sair a bola sobre a barra. Momentos depois, aos 4 m., o brasileiro Alemão conduziu o esférico, pela direita, batendo Viana e centrando — para Nèlinho, à boca das redes, depois de Barrigana já batido, em oportuno desvio de Eduardo, perder magnífico ensejo de golo.*

*E o jogo prosseguiu neste cariz: ataque porfiado, constante, dos aveirenses — ante pertinaz defesa dos minhotos, a perfilharem, desde o primeiro apito do árbitro, um sistema de «ferrolho» rígido, constante e impenetrável. O extremo Amaral jogova entre os médios e os defesas; Luís Pinto actuava em jeito de líbero; e, na frente, desamparados, apenas Evaldo e Chico Gordo, já que Luís Pereira também tinha recuado, para o sector intermédio...*

*A passagem do quarto de hora, beneficiando de corte deficiente de Soares, Luís Pereira escapou-se, pela esquerda, centrando com boa conta, a meia-altura — proporcionando ao guardaredes Domingos ensejo de entrar em acção, aliás em defesa de valia, num mergulho a impedir finalização de Evaldo.*

*Logo na resposta, porém, nova*

Continua na página sete

## XADREZ DE NOTÍCIAS

**Com vista à próxima temporada basquetebolística, os grupos que primeiro se inscreveram na Associação de Desportos de Aveiro foram o Galitos e o Esgueira (ambos em todas as categorias), o Mealhada (juvenis, iniciados e femininos) e o nóvel Ginásio de Águeda (seniores e, possìvelmente, também juvenis).**

**O concurso n.º 5 do «Totobola», referente a 10 de Outubro, cujo boletim palpite hoje publicamos noutra página, inclui apenas desafios da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», em que intervêm grupos da II e da III divisões.**

**A equipa do Beira-Mar, que amanhã joga contra o Benfica, no Estádio da Luz, segue para Lisboa hoje, ao começo da tarde, ficando instalada no Centro de Estágio do I. N. E. F., na Cruz Quebrada.**

**Principiaram os Campeonatos Nacionais da II e III Divisão. Nas zonas em que se integram os clubes do nosso Distrito, apuraram-se os seguintes resultados gerais:**

II Divisão — Zona Norte

| | |
|---|---|
| Fafe — Penafiel | 2-0 |
| Varzim — Salgueiros | 0-1 |
| SANJOANENSE — Braga | 2-2 |
| Covilhã — Gil Vicente | 2-1 |
| Marinhense — Riopele | 1-1 |
| U. Coimbra — ESPINHO | 0-0 |
| LAMAS — Gouveia | 4-0 |
| Famalicão — ALBA | 2-0 |

III Divisão — Zona B

| | |
|---|---|
| Eirense — A. Viseu | 0-1 |
| Penalva — Minas Panasqueira | 4-0 |
| FEIRENSE — OLIVEIRENSE | 0-0 |
| ANADIA — LUSITANIA | 2-0 |
| Ala — Arriba — Celoricense | 6-0 |
| Mairalvas — VALECAMBRENSE | 0-0 |
| Mortágua — OVARENSE | 0-4 |
| Guarda — Naval | 2-2 |

## Sumário DISTRITAL

Em nível distrital, o futebol começa amanhã a rodar em pleno, com o início do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro — prova em que se inscreveram trinta clubes, repartidos, na fase inicial, por quatro zonas.

A ronda inaugural terá este programa:

ZONA A — Lusitânia — Espinho, Paços de Brandão — Esmoriz, Cortegaça — Lamas e Feirense — — Ovarense.

Continua na página sete

## II Torneio Popular de Futebol de Salão

Cumprindo-se integralmente o calendário estabelecido, concluiu, na penúltima quinta-feira, o *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro*. A jornada final — que registou a presença de diversas entidades oficiais citadinas — foi autêntica apoteose a coroar um novo êxito, brilhante como as anteriores organizações, dos operosos elementos da Tertúlia Bieramarense.

Fica ajustada, portanto, neste momento, uma palavra de felicitações aos promotores da competição, deveras curiosa e apaixonante, iniciada em 1 de Julho findo. Naturalmente, numa prova tão longa (pràticamente, só houve «folgas» aos domingos...) e envolvendo tão elevado número de conconrrentes( participaram quarenta e oito equipas, fazendo movimentar mais de meio milhar de atletas...), houve algumas falhas. Mas nada de grave, de irreparável ou susceptível de fazer perigar a sequência da prova; sòmente pequenos lapsos, que prontamente se procurou corrigir, evitando-se a repetição de casos semelhantes. Deste modo, temos a certeza absoluta, quando — como todos auguramos — a Tertúlia Beiramarense organizar o III Torneio Popular de Futebol de Salão (já no Pavilhão do Beira-Mar ), a experiência este ano colhida no improvisado campo do Rossio servirá para que tudo venha a correr ainda de melhor forma.

•

Na ronda final, após o encontro derradeiro da prova (de que publicamos breve resenha no fecho deste apontamento de reportagem), efectuou-se a cerimónia de distribuição dos prémios.

Foram chamados os delegados de todos os grupos participantes — a quem a Tertúlia atribuiu medalhas e um curioso prato de cerâmica, assinalando a realização do torneio. A entrega das lembranças foi feita pelas várias entidades oficiais e pelos dirigentes do Beira-Mar e da Tertúlia Beiramarense, junto da tribuna de honra montada nas bancadas do recinto, e por entre calorosas e significativas ovações da assistência.

Assinalámos a presença das seguintes individualidades: Dr. Artur Moreira, Presidente da Câmara Municipal Eng.º Branco Lopes, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Chefe da P. S. P. sr. António Leitão Pires, Dr. Maya Seco, Ulisses Pereira, Américo Pimenta, Estêvão Rosas, António Gonçalves, Fernando Cabral Monteiro — respectivamente Presidente e membros da Direcção do Beira-Mar; e Júlio Pereira da Silva, dirigente da Tertúlia Beiramarense .

Precedendo esta cerimónia, Manuel Cabral Monteiro — um dos mais esforçados e dinâmicos membros da organização —, abeirou-se do microfone para proferir expressiva alocução que adiante transcrevemos:

*/.../ O II Torneio Popular de Futebol de Salão vai terminar. A partir de hoje, e durante uns meses, o recinto das «Verbenas de*

Continua na página sete

Nas gravuras, fixamos as equipas da **FAMEL** (em cima) e dos **CROCODILOS** (ao lado), que obtiveram os lugares de honra do *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* — cuja classificação, na «poule» final, ficou assim ordenada: 1.º — Famel (8-4), 8 pontos. 2.º — Crocodilos (9-4), 7. 3.º — Koxyxus (6-4), 6. 4.º — Tertúlia Beiramarense (5-6), 5. 5.º — Metalurgia Casal (10-9), 3. 6.º — Empresa de Pesca de Aveiro (1-12), 1.

## ANDEBOL DE SETE

### Selecção de Viseu, 17-Beira-Mar, 23

*No sábado, integrado no festival desportivo realizado em Viseu, houve um encontro de andebol de sete, de carácter particular, entre a Selecção de Viseu e o Beira-Mar.*

*O prélio serviu para rodagem da turma beiramarense, que fez alinhar alguns dos reforços com que conta com vista à nova época oficial. Os auri-negros triunfaram, por 22-17 (8-11, ao intervalo), tendo apresentado os seguintes elementos:*

*Gonçalo (Eusébio), Helder (1), Loura, Gamelas (3), Oliveira, Matos (1), Machado, Garcia (12), Vieira (4), Mané e David (1).*

### Beira-Mar, 12—F. C. do Porto, 20

*Gorada a possibilidade de promoverem, antes do Campeonato Nacional, um torneio quadrangular de preparação das respectivas equipas (estava prevista a participação do Beira-Mar, Belenenses, Porto e Vitória de Setúbal), os dirigentes aveirenses e portistas combinaram, para anteontem, nesta cidade, um desafio amigável entre os grupos principais do Beira-Mar e do F. C. do Porto.*

*Dele daremos notícia no próximo número.*

AVEIRO, 2-Outubro-1971 ★ Ano XVII ★ N.º 879 ★ Avença

Ex.mo Sr.
João Sarah-